



Congresso em São Paulo foi o que teve melhor infra-estrutura



O presidente da SBC, **José Péricles Esteves**, avalia que jamais um congresso da entidade teve lugar em instalações tão adequadas e amplas, como no evento do Transamérica, em São Paulo. Além da infra-estrutura do centro de convenções, ele lembra a facilidade da imensa rede hoteleira existente nas proximidades, tão grande que poderia abrigar, sem qualquer problema, o dobro dos congressistas.

Ao avaliar o **62º Congresso Brasileiro de Cardiologia**, ele ressaltou também o grande número de inscrições, 6.350, muito significativo porque, ao contrário de eventos anteriores, onde são computados membros da área de saúde não-médicos, a maioria dos participantes eram cardiologistas, atraídos também pelo altíssimo nível da programação científica. “A presença do **Professor Eugene Braunwald** foi um fator importante”, diz ele, “pois o especialista norte-americano é o maior cardiologista dos últimos 50 anos e tem um carisma extraordinário”. Péricles ressaltava ainda a presença de nomes de primeira linha, como Peter Libby e João Lima.

O preço do sucesso foi alto, porém, reconhece o presidente da SBC, o custo do Congresso ultrapassou em um milhão de reais o do evento anterior, no Recife. E vai demorar algum tempo para que todas as despesas e receitas sejam tabuladas, para avaliar se o evento foi lucrativo, como se espera, embora ele não tenha dúvida de que o custo-benefício foi muito positivo.

Ao falar sobre a prova do título de especialista, Péricles diz que não é de estranhar que seja baixa a porcentagem de aprovados, um terço de aprovação, fato que já ocorreu nas provas de anos recentes. O fato de muitos candidatos serem reprovados comprova, no seu entender, que

os critérios da SBC continuam a ser muito rigorosos, e devem sê-lo, pois cabe à entidade a normatização da profissão. “E o rigor dos exames é em benefício dos pacientes, que podem ter certeza de que alguém que ostenta o título de especialista em cardiologia é efetivamente muito competente.”

Outro assunto importante é a Fundação de Pesquisa em Cardiologia (Funpecor), com mais uma reunião administrativa que teve lugar durante o Congresso, no dia 9, com todos os membros do Conselho Deliberativo e da Comissão de Pesquisa presentes. O objetivo da Fundação é o fomento à pesquisa, o ensino da metodologia de pesquisa e a busca do apoio financeiro para os pesquisadores.

A Fundação vai muito bem, insiste Péricles, já está sendo avaliada pelo MP do Rio de Janeiro para que possa ser registrada em Cartório. O seu Conselho Deliberativo foi escolhido de comum acordo pelos presidentes presente e futuro da SBC.

A primeira ação definida foi que será feito um comunicado oficial sobre a existência e os objetivos da entidade, a ser enviado à indústria farmacêutica e de equipamentos e às autoridades governamentais. A segunda ação é a programação de um simpósio para discutir a pesquisa em Cardiologia no Brasil, simpósio esse do qual participarão tanto convidados do governo como da iniciativa privada. A última decisão é a montagem de uma série de eventos para a formação em pesquisa, atividade essa para 2008, que visa dar as bases teóricas para os futuros pesquisadores. Mais importante, salienta, é que esse evento vai ocorrer nos 24 Estados da Federação, como estratégia para capilarizar a pesquisa. É um trabalho que começará a dar resultados em médio prazo, diz Péricles, mas que certamente dará muito orgulho à entidade.

Finalmente, o presidente disse que o Congresso mostrou mais uma vez que a SBC está mais amadurecida, uma Assembléia Geral ainda mais vigilante e sempre se aprimorando. Porém, ainda se constata que há quatro tipos de comportamento atuando dentro da SBC. O

primeiro é de associados que conhecem bem a entidade e a ela se dedicam em busca do bem comum. Um segundo, conhecedor da entidade, mas não-ativo e que procura não se envolver e, dessa forma, deixa de dar uma contribuição que seria importante. Um terceiro grupo, também profundo conhecedor da SBC, pró-ativo, mas que infelizmente busca a defesa de interesses corporativos ou pessoais.

Finalmente, diz ele, há um quarto grande grupo, a maioria silenciosa, que naturalmente aproveita as iniciativas e eventos científicos da SBC, a que tem direito, mas se mantém um tanto distante dos assuntos político-administrativos. A esse grupo eu aconselho, “ouse saber”. A expectativa do presidente é de que, com o tempo, o segundo, o terceiro e o quarto grupos se tornem menores, em benefício do grupo crescente dos que lutam pelo engrandecimento e pelo sucesso da entidade.



FOTOS: AC Bertagnoli e Andre Dias